

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

TEACHER TRAINING: CURRICULUM AND PEDAGOGICAL PRACTICES

FORMACIÓN DOCENTE: CURRÍCULO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS

Syntia Santos Fonseca¹
Débora Araújo Leal²

RESUMO: Uma política de formação continuada dos professores requer criatividade e inovação, pois coloca todos os dirigentes, professores, estudiosos da questão e alunos, como protagonistas do desencadear de um processo permanente de formação/capacitação que possibilite ao mesmo tempo a compreensão das demandas do tempo presente, ou seja, a necessidade de construção de um novo entendimento sobre a aprendizagem, o currículo, as estratégias de avaliação, o novo papel da instituição educacional, a educação como processo permanente e que aproxime as agências formadoras dos interesses e necessidades da sociedade. Desse modo se tem como objetivo geral “apresentar as exigências do mundo moderno que levam os educadores a adotarem uma postura mais firme, mais crítica e mais comprometida com sua própria formação continuada”. A metodologia utilizada é do tipo revisão bibliográfica e exploratória por meio de livros, dissertações e artigos científicos. Conclui-se que o educador necessita preparar-se para desempenhar com apreço suas funções docentes, munindo-se de conhecimentos teóricos essenciais a efetivação de uma prática comprometida com o sucesso escolar.

3733

Palavras-chaves: Formação Continuada. Currículo. Proposta Pedagógica.

ABSTRACT: A policy of continuing education for teachers requires creativity and innovation, since it places all managers, teachers, scholars and students as protagonists in the triggering of a permanent education/training process that simultaneously enables the understanding of the demands of the present time, that is, the need to build a new understanding of learning, curriculum, assessment strategies, the new role of educational institutions, education as a permanent process that brings training agencies closer to the interests and needs of society. Thus, the general objective is to “present the demands of the modern world that lead educators to adopt a firmer, more critical and more committed stance towards their own continuing education”. The methodology used is a bibliographic and exploratory review through books, dissertations and scientific articles. It is concluded that educators need to prepare themselves to perform their teaching duties with appreciation, equipping themselves with essential theoretical knowledge to implement a practice committed to school success.

Keywords: Continuing Education. Curriculum. Pedagogical Proposal.

¹Mestra em Ciências da Educação pela Educaler College - USA; Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia.

²Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA, Reitora da Educaler University – USA.

RESUMEN: Una política de formación continua docente requiere creatividad e innovación, ya que coloca a todos los líderes, docentes, expertos en el tema y estudiantes como protagonistas en el desencadenamiento de un proceso de formación/formación permanente que permita, al mismo tiempo, comprender las demandas del tiempo actual., es decir, la necesidad de construir una nueva comprensión sobre el aprendizaje, el currículo, las estrategias de evaluación, el nuevo rol de la institución educativa, la educación como un proceso permanente que acerca las agencias de formación a los intereses y necesidades de la sociedad. Así, el objetivo general es “presentar las demandas del mundo moderno que llevan a los educadores a adoptar una postura más firme, más crítica y más comprometida con su propia formación continua”. La metodología utilizada es una revisión bibliográfica y exploratoria a través de libros, dissertaciones y artículos científicos. Se concluye que los educadores necesitan prepararse para desempeñar con valor su labor docente, dotándose de conocimientos teóricos imprescindibles para llevar a cabo una práctica comprometida con el éxito académico.

Palabras-claves: Formación Continua. Plan de estúdios. Propuesta Pedagógica.

INTRODUÇÃO

No sistema de formação de professores, tanto em seu processo de formação inicial, como continuado e em serviço, a educação é considerada como eixo norteador como bem público, entendida como direito fundamental de toda pessoa que vive em determinado território, o direito ao acesso educação de qualidade.

3734

Assim, a formação é concebida como um processo de construção com outros, levando em consideração os aspectos biológicos e histórico-sociais dos sujeitos. Esta práxis apresenta-se como uma proposta de igualdade de oportunidades que permite alcançar a construção de uma prática profissional reflexiva, científica, autocrítica e ética.

Da mesma forma, esta formação deve facilitar as condições que estimulem o contínuo desenvolvimento potencial dos professores; permitindo-lhes construir e mudar os aspectos e circunstâncias que não lhes são favoráveis, desenvolvendo-se como seres livres, críticos e transformadores de sua pessoa e de seu ambiente.

Um profissional ético é aquele que desenvolve a capacidade de discernimento baseada no respeito pela dignidade dos outros e por si mesmo. Neste sentido, as diferentes ofertas formativas que compõem este Desenho Curricular baseiam-se na promoção de competências sociais para a construção de relações humanas baseadas no respeito mútuo, no diálogo, na dissidência e no consenso, na colaboração e no trabalho cooperativo.

A formação dos professores visa desenvolver competências, capacidades de conhecimento e habilidades que permitam responder, de forma flexível e crítica, às

demandas que surgem na sala de aula e no contexto social onde os ensinamentos são desenvolvidos com o objetivo de mediar a aprendizagem do aluno. Para isso, cada professor deve investigar, reconhecer e analisar profundamente o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos, sujeitos de aprendizagem.

A Formação Continuada de Professores contribui para o desenvolvimento profissional do professor de forma a responder às exigências do saber e do fazer no domínio didático-pedagógico-curricular e comunitário, bem como aos avanços

do conhecimento científico e tecnológico. Favorece e possibilita processos de melhoria no exercício da profissão, responsável pelos processos de ensino-aprendizagem em sala de aula e parceiro na organização e funcionamento dinâmico e articulado com a realidade das instituições de ensino.

A formação docente contemporânea exige não apenas uma racionalidade instrumental, mas, sobretudo, uma abordagem desde a perspectiva da complexidade da realidade social, coerente com esta perspectiva paradigmática, pela diversidade e heterogeneidade da sua geografia física e humana, da sua história e do seu processo social.

A Reforma Educacional afirma que, no caso do Brasil, uma abordagem que procure dar conta da sua realidade sociocultural precisa abordá-la em toda a sua complexidade. O modelo educacional brasileiro deve ter complexidade adequada para poder responder-lhe corretamente, e talvez com maior urgência no ensino superior.

Justifica-se pelo fato de que projetar e gerenciar a própria formação permanente como profissional responsável e consciente dos compromissos que a tarefa docente acarreta, incorporando inovações e ajustes quando necessário, deve-se manifestar competências sociais e de liderança que lhes permitam relacionar-se consigo mesmo, com os alunos e com os membros da comunidade, de forma a promover a construção de espaços de convivência em diferentes contextos educativos.

Diante disso a problemática que origina este trabalho orienta o desenvolvimento das capacidades perceptivas e mentais dos futuros professores na prática constante de decodificação, interpretação, processamento, recuperação e uso inteligente da informação por meio da ativação de estruturas cognitivas complexas.

Desse modo se faz o seguinte questionamento: O que o educador necessita para preparar-se em desempenhar suas funções docentes?

Tem-se como objetivo geral “Apresentar as exigências do mundo moderno que levam os educadores a adotarem uma postura mais firme, mais crítica e mais comprometida com sua própria formação continuada”.

Como objetivos específicos procurou-se realizar uma compreensão crítica da realidade socioeducativa numa relação solidária, cooperativa e transformadora; descrever os fatores que motivam os professores a se qualificarem com a formação continuada; identificar as consequências da prática de atividade escolar como experiência na vida dos professores.

A metodologia foi realizada por meio de uma pesquisa de campo, de cunho bibliográfico e método qualitativo.

Abordou-se então o contexto histórico da formação continuada, enfatizando seus diferentes conceitos, funções e importância, a relação do planejamento participativo com as políticas públicas, reflexões pedagógicas, envolvendo também a qualificação dos educadores e os programas de formação continuada, e por último a Conclusão sobre o tema em epígrafe e as referências, que envolvem o material impresso de pesquisa bem como todos os dados colhidos na dissertação, registrados neste trabalho.

3736

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O modelo inicial de educação no Brasil foi implantado pelos jesuítas. Eles foram os responsáveis pela educação durante a maior parte do período colonial. José de Anchieta destacou-se na tarefa de implantar e de organizar a educação jesuítica ao longo da segunda metade do século XVI. Trabalhou intensamente como missionário e catequista.

Segundo Santos e Vinha (2018), a história da educação no Brasil foi marcada por seu caráter seletivo e excluente, que evidenciava a presença de uma elite no qual a educação era meio de controle. Toma-se como ponto de partida, as raízes históricas de uma educação constituída, no início da era colonial, de maneira privilegiada para uma determinada classe social e econômica.

Conforme Saviani (2013), os direitos sociais correspondem ao acesso de todos os indivíduos ao nível mínimo de bem-estar possibilitado pelo padrão de civilização vigente. Tal direito só se configurou em meados do século XX. Antes disso, apresenta-se todo um legado histórico da educação, que sofreu diversas Reformas bruscas e inaplicáveis em sua

maioria, muita das vezes, mais retrógrada do que evoluída, mais dominadora do que emancipadora, iniciada no período colonial.

Nesse período, o Brasil apresentava-se na posição de um país a dar bons frutos aos seus colonizadores, sendo extraídas as riquezas naturais e mais tarde minerais e tudo mais o que pudesse ser considerado de valor comercial para Portugal. A respeito disso, afirma Saviani (2013) relata que,

O processo de colonização abrange, de forma articulada, mas não homogênea e harmônica, antes dialeticamente, esses três momentos representados pela colonização propriamente dito, ou seja, a posse e exploração da terra, subjugando os seus habitantes (os índios); a educação enquanto aculturação, isto é, a inculcação nos colonizados das práticas, técnicas, símbolos e valores próprios dos colonizadores; e a catequese entendida como a difusão e conversão dos colonizados à religião dos colonizadores (Saviani, 2013: p. 29).

Diante do exposto, ressalta-se que “a responsabilidade do desenvolvimento da educação aos colonizados, quanto instrumento de aculturação, ficou a cargo dos padres e dos irmãos jesuítas, chefiados por Manuel Nóbrega (Saviani, 2013, p. 25)”.

Ademais foram realizadas as primeiras investidas pedagógicas, voltadas para a catequização dos índios. No que diz respeito ao ato de ensinar, é a partir daí que vai se configurando a figura e a posição social do professor nos processos educativos, permeados na história da educação. 3737

A educação brasileira, no percurso traçado desde a época da colonização até os dias atuais, pode ser compreendida a partir de uma metáfora que Saviani descreve como a metáfora do zig zag e do pêndulo. A metáfora do zig zag indica o sentido tortuoso, sinuoso das variações e alterações sucessivas observadas nas reformas; o movimento pendular mostra o vaivém de dois temas que se alternam sequencialmente nas medidas reformadoras de estrutura educacional (Saviani, 2008: p. 9).

No decorrer da descrição histórica da educação, observa-se que essa metáfora pode ser percebida nas decisões que pesaram sobre a educação. A base das pesquisas e dos estudos a respeito do resgate histórico da educação, foi alicerçada nas referências de Saviani. Este descreve em quatro períodos, os acontecimentos que marcaram a educação, desde a sua gênese até os anos de o primeiro ano do século 21. O primeiro iniciou-se em 1549 a 1759, sendo marcado pela dominação da Coroa de Portugal, quanto as decisões políticas, econômicas, sociais e no tocante a parte social, cita-se a educação.

Porém, nessa época não se tinha o entendimento político e nem sequer social de fato e de direito de um ensino formal para todos e, sim, o pensamento de dominadores sobre os dominados. A educação dar-se-ia sob os moldes de uma pedagogia tradicional

marcada pelos ensinamentos dos jesuítas, trazidos para o Brasil por ordem de D. João III. No contexto mundial, a educação formal e sistematizada já se fazia presente nos países de grande ascensão comercial, em destaque o marítimo, partindo de uma ideologia escravista e das explorações das riquezas que fortaleciam o comércio, sob a lógica de uma dominação de poder e de influência religiosa (Saviani, 2013).

Considera-se no estudo, as fortes influências dos padres e irmãos jesuítas, os primeiros atos concretos de uma imposição educacional se cristalizaram a partir de dois aspectos, o primeiro dos que receberam os conhecimentos e, o segundo, a que tipo de instrução estavam sujeitos. Nessa condição, cabia à Coroa manter o ensino, mas o Rei enviava verbas para a manutenção e vestimenta dos jesuítas; não para construções (Saviani, 2013: p. 746).

Diante do exposto, ressalta-se que a presença dos padres e irmãos jesuítas no Brasil, trouxe um legado de sacerdócio e amorosidade na formação do professor, que ainda hoje sofre distorções na identidade profissional.

A Coroa e seus membros, levando em consideração o período de 1549 com o governador provinciano Tomé de Souza, tomou como decisão a presença dos padres e irmãos jesuítas, a partir de suas preferências religiosas, a católica.

Na perspectiva da Coroa, o mais importante estava sendo ofertado, aquele que estaria à frente de todo o processo de reproduzir os conhecimentos limitados. No decorrer de 12 anos de influência de uma pedagogia tradicional e confessional, em 1564. (Piletti, 2012).

“A Coroa Portuguesa adotou o plano da redizima, pelo qual dez por cento de todos os impostos arrecadados da colônia brasileira passaram a ser destinados à manutenção dos colégios jesuíticos (Saviani, 2013, p. 746)”.

Inicia-se a partir daí um percentual de destinação de verba para a manutenção da educação brasileira. Apesar de representar um avanço para a sustentação da educação, isso não quer dizer que a mesma estava disponível para todos.

Levando-se em consideração ao exposto, traz-se novamente a relevância dos envolvidos no processo de ensinar, levando-se em consideração ao exposto, nesse momento o ato de ensinar assume um sentido restrito, especialmente, dos que decidiam os caminhos a serem trilhados.

Já no sentido amplo do ato de educar, Saviani (1944) define:

Sabe-se que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana. Ora, o que diferencia os homens dos demais fenômenos, o que o

diferencia dos demais seres vivos, o que o diferencia dos outros animais? A resposta a essas questões também já é conhecida. Com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho (Saviani, 1944: p. II).

O homem que está condicionado a ser transformado pelo trabalho a que se sujeita, de acordo com Saviani (2013), é bem diferente do homem que os colonizadores e seus professores (jesuítas) pretendiam constituir. Pelo contrário, o trabalho imposto assumiu o controle total da vida dos índios, pois sua força se deu por meio da escravidão e exploração total dos seus bens materiais e culturais.

METODOLOGIA

A descrição do tema deve-se ao fato de que a formação continuada não consiste em oferecer coisas prontas ou dar as respostas certas. Trata-se de mostrar o caminho para que os profissionais de educação que aprenderam, sejam protagonistas de suas próprias decisões e de seus próprios erros. Dessa forma, eles vão construir e desenvolver sua personalidade e suas capacidades intelectuais.

3739

O método da pesquisa foi uma de campo aplicada, do tipo descritiva, explicativa, com abordagem qualitativa por meio de estudos, reflexões, comparações, diálogos e leituras de autores para o embasamento teórico, que falem sobre o tema, pesquisas bibliográficas, leitura de produções de autores que defendem a formação de professores e o currículo no processo ensino-aprendizagem de qualidade, com políticas de ação voltadas para intervenção, avaliação e valorização do professor.

Utilizou uma pesquisa descritiva que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2011, p. 27).

A pesquisa também é explicativa quanto aos objetivos, pois se destaca como um tipo de estudo mais elaborado, ou seja, responsável por trazer algum conhecimento novo para a ciência. Geralmente esse tipo de estudo é usado para desenvolver tese de doutorado e tem rigor científico.

De acordo com Gil (2008, p.28), a pesquisa explicativa tem como principal preocupação identificar os fatores que desencadeiam a ocorrência de fenômenos. Para o

autor, esse tipo de pesquisa proporciona um aprofundamento sobre o objeto de estudo, ao passo que explica o porquê das coisas.

A pesquisa qualitativa por sua vez, se detém a fenômenos que não são aferidos quantitativamente e consegue investigar os aspectos subjetivos dos fenômenos. Segundo Minayo (2001), “A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações.”

Para Minayo (2015) uma pesquisa de natureza qualitativa trabalha o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

O tipo de pesquisa foi um questionário aplicado (Apêndice I), que é uma ferramenta que ao ser utilizado, demonstra o nível de satisfação ou insatisfação dos colaboradores, considerando diversos aspectos. Primeiramente se entrou em contato com a Diretora da Escola Estadual explicando os motivos para a confecção dos questionários e a escolha dos participantes.

A Diretora de imediato aprovou a pesquisa autorizando a pesquisadora a conversar com os professores onde obteve êxito com os mesmos que se dispuseram a colaborar com a pesquisa respondendo os questionários. Foi explicado aos respondentes que o objetivo da pesquisa seria para a conclusão do Curso de Mestrado da pesquisadora.

A pesquisa também foi baseada em vários autores clássicos que abordam a temática entre outros contemporâneos, destacando a relevância da contribuição direta e indireta, na construção da dissertação.

A amostra foi composta por 08 (oito) professoras com idade entre 20 e 60 anos, sendo todas do sexo feminino, possuem graduação, pós-graduação, especialização e mestrado.

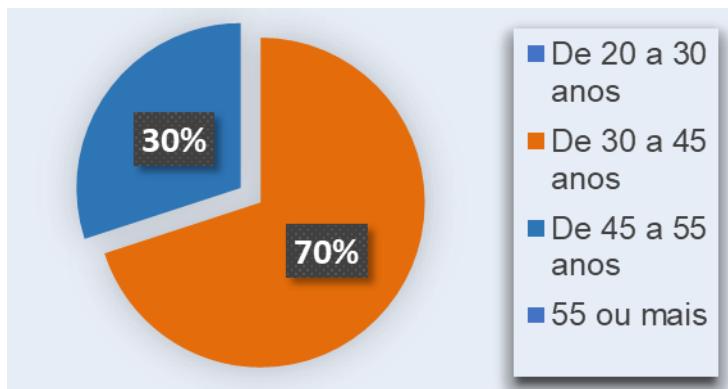
Após o processo de pesquisa bibliográfica, em concomitância com o recolhimento de dados por meio da aplicação de questionário com 08 (oito) perguntas abertas, baseou-se em teóricos renomados buscando fazer um levantamento sobre a temática, sobre seus posicionamentos políticos e ideológicos, a serviço de uma sociedade emergente e em constante transformação. O período de pesquisa compreendeu os meses de abri a junho de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em sua primeira etapa, a pesquisa de campo realizada buscou coletar dados/resultados diretamente do seu público-alvo central, sendo ele composto por Professores da escola estadual localizada em Feira de Santana-Ba. O primeiro questionário (Apêndice 1) foi composto por cerca de 8 questões, as quais abordagem pontos inerentes aos objetivos de campo deste estudo.

Nos subitens abaixo os resultados desta etapa foram organizados, de forma estratégica, em gráficos com as devidas discussões, os quais caracterizam questões específicas dentro do mesmo objeto de estudo. Tais resultados foram discutidos tendo por aporte da pesquisa qualitativa baseada em Marconi e Lakatos (2002), sendo então confrontados por questões extraídas do suporte teórico da pesquisa, mediante interpretação e posicionamento produzido pela percepção pessoal da pesquisadora.

Gráfico 1: Faixa etária?

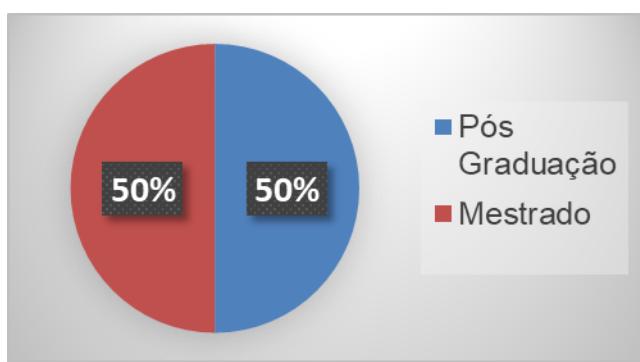


3741

Fonte: Dados da pesquisadora, 2024.

Observa-se no Gráfico 1 que as idades dos professores se concentram mais nas faixas de 30 a 55 anos, representando 55% da amostra.

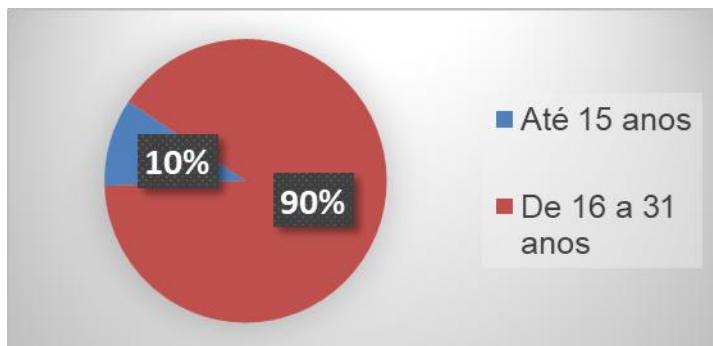
Gráfico 2: Nível de instrução



Fonte: Dados da pesquisadora, 2024.

Em relação ao nível de escolaridade dos professoras pesquisades, constatou-se que os docentes possuem pós graduação e mestrado, 50% para cada categoria.

Gráfico 3: Há quanto tempo atua na Educação?



Fonte: Dados da pesquisadora, 2024.

Em relação às informações profissionais observou-se que 10% das professoras que compoem a amostra apresentavam contagem de tempo de serviço até quinze anos e 90% a mais de 16 anos.

Toda avaliação interna ou externa deve ser significativa com objetivos claros, com princípios que seguem uma ordem para deixar evidente o que se busca saber na aprendizagem, equidade, qualidade, que seja cumulativa, diagnóstica, qualitativa, contínua e processual para serem expostos os verdadeiros resultados do processo de ensino e aprendizagem, da gestão escolar, da participação da família e da comunidade escolar.

3742

A avaliação significa que deve julgar a conduta dos alunos, já que a modificação das pautas de conduta é precisamente um dos fins que a educação persegue e supõe-se reunir elementos que certifiquem as mudanças de conduta dos estudantes. Todo testemunho válido, sobre as pautas que almejam os objetivos da educação constitui um método adequado de avaliação.

As respondentes 14% delas acham que o planejamento é um diferencial dentro da escola, pois o planejamento, é necessário em tudo que se faz na vida, no processo educacional, é embasado nas habilidades, competências necessárias, como ano/série, currículo escolar, meio social para haver a transformação na vida do aluno, em seu desenvolvimento, por isso o monitoramento, deve acontecer periodicamente no planejamento, nos objetivos traçados e com isso deve acontecer diariamente às avaliações para diagnosticar se os planos estavam ou não de acordo, se está sendo eficaz e condizente, com a prática pedagógica e com a aprendizagem dos alunos.

O planejamento é importante para o professor porque (...) ajuda a selecionar os melhores procedimentos e os recursos para desencadear um ensino mais eficiente orientando o professor como e com o que agir (...) facilitando uma melhor integração com as mais diversas experiências de aprendizagem (Menegolla, 2009, p. 66).

O ponto ideal para se alcançar a prática efetiva do planejamento participativo é justamente essa troca de experiências e de ideias entre os professores, onde se combinam a adoção de novas metodologias, a questão da interdisciplinaridade e o uso de recursos didático-pedagógicos que poderiam promover a dinamização das aulas e estimular os alunos a buscarem o conhecimento, sendo sujeitos construtores e reconstrutores de sua própria aprendizagem.

O direcionamento da escola por seus gestores tem um papel primordial em criar uma cultura de avaliação e auto avaliação institucional para deixar claro, evidente e transparente a todos o que está dando certo, o que fazer, o que foi feito, quais metas e objetivos, ações e meios, metodologias e práticas pedagógicas, envolvendo todos, cada um fazendo sua parte como se fosse uma engrenagem de um motor, tendo a consciência de que são uma unidade, para dar certo e atingir o objetivo desejado é preciso da união, pois se um do grupo para de fazer suas atividades que vinham realizando, por isso, necessita de muita atenção, observação, motivação e de líderes capazes de estarem a frente como exemplos e os primeiros a colocarem as ações em práticas.

Desse modo, a mudança eficaz depende do empenho genuíno dos que devem implementar e esse empenho só poderá ser conseguido se as pessoas sentirem que controlam o processo. Os professores procurarão melhorar a sua prática se considerarem como parte integrante da sua responsabilidade profissional ao mesmo tempo que poderão resistir a uma mudança que lhes seja imposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos foram alcançados pois se apresentou as exigências do mundo moderno que levam os educadores a adotarem uma postura mais firme, mais crítica e mais comprometida com sua própria formação continuada, bem como buscou-se realizar uma compreensão crítica da realidade socioeducativa numa relação solidária, cooperativa e transformadora; descrevendo os fatores que motivam os professores a se qualificarem com

a formação continuada; identificando as consequências da prática de atividade escolar como experiência na vida dos professores.

As ações de formação continuada em serviço de docentes do Ensino Fundamental e Médio têm sido apresentadas na maioria das instituições quer sejam privadas ou públicas. Porém, pequenas transformações têm se feito na prática pedagógica dos professores em função do distanciamento entre teoria-prática; da realização de programas de formação curtos, esporádicos e descontínuos, muitas vezes, desvinculados da prática pedagógica do professor e da escola.

Não existe nenhuma avaliação do sistema de formação continuada que nos permita a formulação de um juízo de valor, criterioso, global e generalizável, sobre os efeitos desencadeados pela formação nos professores, nos alunos, nas escolas e na comunidade envolvente.

Como profissional, o professor responsável e comprometido com a sua formação e a formação de seus alunos, deve ultrapassar a relação direta e imediata com o aluno e o processo de ensino e aprendizagem, de forma a distinguir a prática como objeto do pensamento, captá-la em estado teórico, tomá-la como objeto de reflexão, como objeto de conhecimento e como atividade socialmente construída.

3744

Mais do que a implantação de programas, o desenvolvimento de competências pressupõe uma mudança paradigmática, capaz de valorizar o pensamento do professor numa pedagogia centrada na relação dialógica entre professor e aluno, onde nenhum dos polos dispõe de hegemonia prévia na construção de conhecimentos práticos que se nutrem de teoria, para a ela retornar, de forma a enriquecê-la significativamente.

Tendo a reflexão como princípio orientador da sua prática docente e de seu processo de aprendizagem contínua e permanente, o professor estará em condições de pensar em novas formas de organização curricular, que superem a fragmentação hoje existente, bem como em novas metodologias de ensino, de avaliação da aprendizagem, de utilização dos modernos recursos da tecnologia da informação e da comunicação.

É necessário criar as condições para uma aprendizagem contínua, que possa reforçar a autonomia do docente para aprender permanentemente, aperfeiçoando as suas competências intelectuais e técnicas, de forma a transformá-lo no legítimo gestor o seu processo de aprendizagem.

Ressalta-se que a ausência desses aspectos na ação educativa traz enormes consequências para o êxito da instituição de ensino e, em especial, à construção de um currículo organizado, sequenciado, interdisciplinar, atualizado, e que enfatize os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

A Educação Continuada é uma unidade de apoio nas universidades, que sustenta os diferentes departamentos acadêmicos e desenvolve a oferta de formação, atualização e aprofundamento de conhecimentos de acordo com cada faculdade.

A Educação Continuada é uma área que oferece programas de educação não formal, dirigidos à comunidade em geral, que são oferecidos por meio de programas flexíveis, de curta ou média duração, não conferentes de grau, com os quais se desenvolvem e atualizam conhecimentos e competências, de acordo com as necessidades.

Hoje, a Educação Continuada é a alternativa mais rápida, econômica e precisa para estudar temas específicos que as pessoas exigem e que as organizações precisam estar na vanguarda. Cada área do conhecimento tem diferentes opções de aprofundamento, sejam ciências da saúde ou ciências humanas e servem como uma alternativa, que não gera diplomas, mas sim certificações de quem realiza e sua necessidade de formação específica de trabalho e pessoal.

A educação permanente e continuada não só favorece e complementa a formação de profissionais formados nas universidades públicas e privadas do país, mas também está interessada em satisfazer as demandas e interesses do público em geral, que promove uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, através do desenvolvimento de programas formais atividades que respondam em tempo hábil às pessoas interessadas. Por um lado, cabe às universidades deste país aumentar a sua oferta educativa, tanto de programas curriculares como de cursos, workshops e outras atividades abertas ao público.

Constatou-se que a aprendizagem é um processo que permite adquirir conhecimentos e competências de acordo com as necessidades que a pessoa apresenta e estas por sua vez com base nos desafios que fatores externos ou internos incentivam a aprender algo todos os dias. Com o passar dos anos, esse aprendizado deixa de ser empírico e é obtido aos poucos.

Neste contexto, as instituições de ensino superior têm uma responsabilidade primordial perante a sociedade, ao desenvolverem profissionais com sólida formação

científico-tecnológica e que sejam capazes de forma contextualizada e personalizada, enfrentar situações que exijam o seu julgamento clínico e crítico.

Um profissional sensato busca sempre se aprimorar por meio de aprendizados formais adquiridos por meio de cursos e/ou por meio de atividades informais como participação em eventos científicos, leituras de textos profissionais, participação ativa em organizações profissionais e sociedades científicas, entre outros, num processo contínuo e permanente ao longo da vida.

Na formação acadêmica, o futuro profissional de recebe conhecimentos e desenvolve habilidades que devem prepará-lo para prestar cuidados de educação escolar, com eficiência, segurança e formação complementar.

REFERÊNCIAS

- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 3746
- MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula.** 17^a /Ed. Petrópolis – RJ – Vozes – 2009.
- MINAYO, Maia Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes. 2001.
- PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Educação brasileira: o discurso e a prática** In: **História da Educação no Brasil**, 1^o ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação.** 7.ed. São Paulo: Ática, 1997.
- PILETTI, Claudino. **História da educação:** de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto: Contexto, 2012.
- SANTOS, Patrícia; VINHA, Janaína Francisca de Souza Campos. **Educação do/no campo:** uma reflexão da trajetória da educação brasileira. VADE MECUM. Acadêmico de Direito Rideel/ Anne Joyce Angher, organização - 24 ed. - São Paulo: Rideel, 2017
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações/Dermeval Saviani.** 11.ed.rev. — Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea). 1944.

SAVIANI, Dermeval. **Perspectiva marxiana do problema: subjetividade-intersubjetividade.** In: DUARTE, Newton (Org.). Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação.** 10 Ed. Campinas: Autores Associados 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Dermeval Saviani. 4. ed - Campinas, SP: Autores Associados, 2013. - (Coleção memória da educação).